

NCE/11/01711 – Pronuncia ao relatório preliminar da CAE – Novo ciclo de estudos

Gostaríamos de em primeiro lugar agradecer a apreciação da CAE a este projecto formativo e tal como nos compete, esclarecer aqui algumas questões centrais do projeto na expectativa do mesmo ser aprovado.

Pela leitura que fizemos do relatório parece-nos que a CAE conclui que o projeto é realizável e que a UÉ tem condições físicas e humanas para o levar por diante. Relativamente às condições de acesso e ingresso, estrutura curricular e plano de estudos temos a dizer que a proposta será reformulada para cumprir o nº 2, da alínea b), do artigo 1º da Portaria nº 1031/2009, de 10 de Setembro. Relativamente aos outros aspetos a CAE centrou-se fundamentalmente nas questões da organização temporal do MI, 5 anos e da dificuldade que tal organização formativa poderia trazer para a mobilidade dos estudantes no espaço europeu.

Face à depressão demográfica e à crise económica que o país e a Europa enfrentam parece-nos estratégico que as instituições de ensino superior portuguesas se virem para outro tipo de públicos que não o público português. Parece-nos também de todo evidente que os ciclos de estudo a vigorar por exemplo no Brasil são bem diferentes dos ciclos de estudo em vigor na Europa, nomeadamente em Portugal. É sobejamente conhecida a dificuldade de Engenheiros Portugueses serem reconhecidos pelas ordens profissionais brasileiras e com o actual modelo formativo (3+2) tal dificuldade agravar-se-á. Parece-nos pois, que quando se fala de mobilidade, centramo-nos muito na mobilidade dentro de uma Europa com cada vez menos jovens e economicamente deprimida e esquecemo-nos da mobilidade para fora da Europa, com populações muito jovens e em franca expansão económica. Pela experiência que temos em receber alunos brasileiros da licenciatura em Eng. de Biosistemas da Uni. de S. Paulo verificamos que a nossa organização educativa não facilita a mobilidade de e para o Brasil. Muitos alunos brasileiros ficam com medo que as disciplinas realizadas na UÉ possam não ser reconhecidas no Brasil devido precisamente à diferença entre disciplinas de 1º e 2º ciclos.

Face ao exposto e a pensar no Brasil, julgamos que a CAE não considerou a perspetiva de mobilidade que atualmente pode interessar ao país e essa não é para dentro da Europa mas sim para fora da mesma, quiçá mais importante e estratégica para Portugal. Não terá sido por acaso que Espanha, consciente da importância do mercado Latino-Americano, converteu os seus ciclos de estudos para 4+1 anos. Esta visão educativa, científica e que a médio longo prazo se torna também em visão económica do estado espanhol, está do nosso ponto de vista focada na América do Sul e não na Europa. Maior exemplo de ausência de mobilidade e comparabilidade não pode existir do que quando comparamos o modelo Português (3+2) com o modelo Espanhol (4+1). Aliás, a mobilidade de alunos entre o Brasil e Espanha é bem superior à mobilidade entre Brasil e Portugal. Dá realmente que pensar e face ao exposto, parece-nos que o argumento da mobilidade interna é pois um argumento que só nos prejudica face aos nossos colegas Espanhóis, com os quais, não conseguimos ter comparabilidade de formações, dentro da mesma Europa.

É pois estratégico para a Universidade Portuguesa, como um todo, que a mobilidade educativa se possa fazer para fora da Europa e não para dentro de uma Europa que definha com falta de gente e com falta de crescimento económico. Nessa perspectiva, acreditamos que o conselho de administração da A3ES possa aprovar este ciclo de estudos, tão necessário num sistema de educação ávido de outros mares distintos dos mares Europeus.

Nota final: Se a CAE tiver interesse em conhecer a opinião do Director de curso da licenciatura em Eng. de Biosistemas da USP (5 anos) relativamente à mobilidade de alunos entre os dois continentes poderá aceder à informação através do seguinte endereço:

[tps://dl.dropbox.com/u/39921615/CAE_EB/Respostas%20Director%20de%20curso%20EB%20USP.pdf](https://dl.dropbox.com/u/39921615/CAE_EB/Respostas%20Director%20de%20curso%20EB%20USP.pdf)

First of all we would like to thank the CAE for the nice appreciation of this educative project nevertheless we would like to clarify some central questions about it.

Reading the CAE report we conclude that the project is feasible and that the UÉ has physical and human conditions to execute it. For minor questions has the access and admission, curriculum structure and syllabus we have to say that the proposal will be modified to comply with CAE recommendations. For other aspects CAE has centered its appreciation on issues related with IM temporal organization, the 5 years organization and the difficulty that such organization could provide to training and mobility of students within Europe.

Given the demographic depression and economic crisis facing the country and Europe seems to us that the Portuguese higher education institutions strategy has to look for non European students. It's also clear that all graduations courses for example in Brazil are quite different from the existing ones in Europe, particularly in Portugal. It is well known the difficulty of Portuguese engineers to be accepted by the professional organizations in Brazil and with the current training model (3+2) such difficulties will worsen. It seems to us that when it comes to mobility, we focus a lot on mobility within a Europe with fewer young people and economically depressed and forget mobility outside Europe, with very young populations and frank economic expansion. From the experience we have in receiving Brazilian students from the Biosystems Engineering degree (5 years) of the S. Paulo University we discovered that our training model does not facilitate the educational mobility to Brazil and vice versa. Many Brazilian students are afraid that the courses taken in the UÉ may not be recognized in Brazil precisely because of the difference between subjects of 1st and 2nd cycle.

Given the above and thinking in Brazil, we believe that the CAE forget the mobility that currently interests to the country and that is not inside of Europe but outside of it, perhaps, more important and strategic for Portugal. Spain, aware of the importance of the Latin American market, choose a training model for 4+1 years. This medium-long term vision of education and science focused on South America and not in Europe of the Spanish government is also from our point of view an economic vision for the future. Biggest example of lack of mobility and comparability may not exist than when comparing the Portuguese model (3+2) with the Spanish model (4+1). Moreover, the mobility of students between Brazil and Spain is much higher than the mobility between Brazil and Portugal. In light of the above, it seems that the argument of internal mobility is therefore an argument that only prejudices the country comparing it to our Spanish colleagues, with whom, we can't have graduation comparability within the same Europe.

We believe that it's strategic for the Portuguese university, as a whole, that the educational mobility can be done out of Europe and not into a Europe that languishes for lack of people and lack of economic growth. From this point of view we believe that the board of A3ES will approve this course of study, so necessary in an education system eager to cross other seas outside Europe.

End note: If the CAE is interested to know the Biosystems Engineering (5 years) USP director opinion about the students mobility between the two Continents should copy the following link and access it

([https://dl.dropbox.com/u/39921615/CAE_EB/Respostas% 20Director% 20and% 20EB% 20USP.pdf](https://dl.dropbox.com/u/39921615/CAE_EB/Respostas%20Director%20and%20EB%20USP.pdf)
20curso%)